

RELAÇÃO DE ESTUDANTES COM O COOPERATIVISMO EM CURSO TÉCNICO DE ESCOLA DO CAMPO NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO-TO

STUDENTS' RELATIONSHIP WITH COOPERATIVISM IN A TECHNICAL COURSE AT A COUNTRY SCHOOL IN THE BICO DO PAPAGAIO-TO REGION

Matheus dos Santos Filho

Licenciado em Educação do Campo, ênfase em Ciências Agrárias e da Natureza, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Integrante do Grupo de Pesquisa Extensão Rural Contemporânea. E-mail: matheus98@unifesspa.edu.br.

Laila Mayara Drebes

Doutora em Extensão Rural, Professora da Faculdade de Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa Extensão Rural Contemporânea. E-mail: drebes.laila@unifesspa.edu.br.

Grupo de Trabalho (GT): GT06 – Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as relações dos estudantes do curso Técnico em Agroecologia da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo com o cooperativismo. Os dados foram coletados pela aplicação de questionários com 28 estudantes e analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Diante do atual afastamento, desconhecimento e desinteresse dos jovens rurais pelo cooperativismo, os resultados que evidenciam a pouca relação dos estudantes com as cooperativas da região endossam a preocupação com a sobrevivência dessas organizações sociais a longo prazo. No âmbito de um curso técnico profissionalizante contextualizado com a realidade da agricultura familiar regional, o desenvolvimento de conhecimentos sobre cooperativismo pode ser interessante não apenas para a construção de uma cultura de solidariedade, mas para a organização social da agricultura familiar e para a inserção trabalhista dos futuros profissionais, seja como cooperados, seja como técnicos de cooperativas.

Palavras-chave: agricultura familiar; conflitos agrários; cooperativas; educação do campo; jovens rurais.

Abstract

The objective of the research was to analyze the relationships between students on the Technical Agroecology course at Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo and cooperativism. Data were collected by applying questionnaires to 28 students and analyzed using descriptive statistics and content analysis. Given the current remoteness, lack of knowledge and lack of interest among rural young people in cooperativism, the results that highlight the little relationship between students and cooperatives in the region endorse the concern about the survival of these social organizations in the long term. Within the scope of a professional technical course contextualized with the reality of regional family farming, the development of knowledge about cooperativism can be interesting not only for the construction of a culture of solidarity, but for the social organization of family farming and for the labor insertion of future professionals, whether as cooperative members or as cooperative technicians.

Key words: family farming; agrarian conflicts; cooperatives; rural education; rural youth.

1. Introdução

No norte do estado de Tocantins, entre o Pará e o Maranhão, na região conhecida como Bico do Papagaio, recentemente os agricultores familiares tem se organizado em cooperativas agropecuárias pelo viés da economia solidária. O cooperativismo experienciado contemporaneamente é resultado de décadas de outros tipos de organização social dos agricultores familiares, em movimentos sociais, sindicatos, associações, no intento de resistir e sobreviver nessa região caracterizada pela intensa ocorrência de conflitos agrários violentos.

Todavia, ainda nos dias atuais a região do Bico do Papagaio é caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas relacionadas com a concentração fundiária que, por sua vez, desencadeia concentração de renda. Para além disso, a agricultura familiar também experiencia dificuldades na geração de renda pelo baixo processamento dos produtos, que quando vendidos *in natura*, não agregam tanto valor (Santos Filhos, 2024).

É nesse contexto que ascende o potencial de transformação do cooperativismo para a realidade da agricultura familiar do Bico do Papagaio. De acordo com França *et al.* (2016), o cooperativismo permite que os agricultores familiares respondam de forma mais satisfatória aos desafios colocados pela concorrência e pela globalização dos mercados; melhorem sua inserção nos mercados, em diferentes níveis e escalas, sobretudo nos que existem compras públicas de alimentos; incentivem a criação de novas formas de produzir e consumir e novos padrões de desenvolvimento. Não obstante, França *et al.* (2016) sublinharam como o cooperativismo amplia a contribuição da agricultura familiar em ações voltadas: à superação da pobreza; ao combate à fome; à garantia de segurança alimentar e nutricional; ao crescimento econômico; e ao desenvolvimento sustentável.

Todavia, um dos maiores desafios contemporâneos do cooperativismo agropecuário consiste em sua sobrevivência a longo prazo por meio da renovação do corpo de cooperados (Drebes; Santos, 2023). Diferentes pesquisadores, em diferentes regiões do país apontam para essa problemática, dado o afastamento, o desconhecimento e o desinteresse dos jovens em relação às cooperativas.

Como uma alternativa para auxiliar na resolução desse problema, Ribeiro (2004), em estudo sobre cooperativas de agricultores familiares assentados e não assentados do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), afirma que as escolas do campo, introduzindo o cooperativismo nos processos de ensino-aprendizagem, poderiam promover o fortalecimento das cooperativas e a instituição de uma nova cultura do trabalho e das relações sociais de produção (sustentadas na solidariedade). Também poderiam estimular os jovens, filhos e filhas de agricultores familiares e educandos das escolas do campo, a dar continuidade ao cooperativismo como uma possibilidade de emancipação socioeconômica.

Frente ao exposto, a presente pesquisa foi conduzida em uma escola do campo, no âmbito curso Técnico em Agroecologia da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, situada no município de Esperantina, estado do Tocantins, na região conhecida como Bico do Papagaio. Vale ressaltar que a referida escola e o referido curso foram frutos das lutas dos movimentos sociais da região (pela permanência na terra associada ao acesso a direitos sociais, como a educação) e recebem, em sua grande maioria, jovens rurais, filhos e filhas de agricultores familiares. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as relações dos estudantes do curso Técnico em Agroecologia da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo com o cooperativismo.

2. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa decorre do trabalho de conclusão apresentado pelo primeiro autor e orientado pela segunda autora, no âmbito do curso de Licenciatura de Educação do Campo, com ênfase em Ciências Agrárias e da Natureza, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), intitulado “*A educação cooperativista na formação de técnicos em agroecologia na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFA Padre Josimo)*” (Santos Filho, 2024).

Os dados foram coletados no ano de 2023, durante a realização de um estágio de docência por parte do primeiro autor na disciplina de Redes Solidárias, constituinte da grade curricular da segunda série do curso Técnico de Agroecologia integrado ao Ensino Médio da

da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, situada no município de Esperantina, estado do Tocantins, na região conhecida como Bico do Papagaio.

A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário junto à 28 dos 33 estudantes da segunda série do Ensino Médio integrado ao Técnico em Agroecologia: 5 estudantes não compareceram na aula em que o questionário foi aplicado e, por isso, não foram incluídos na amostra da pesquisa. Importante frisar que essa coleta de dados foi autorizada pela instituição de ensino e que todos os estudantes amostrados concordaram com a participação na pesquisa por meio do preenchimento de termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário foi constituído por um total de 15 perguntas, sendo 6 fechadas e 9 abertas. Além de perguntas sobre o perfil dos estudantes, contou com perguntas sobre o seu conhecimento e proximidade com o cooperativismo, visando identificar possíveis relações dos estudantes e de suas famílias com cooperativas da região do Bico do Papagaio ou outras.

Os resultados dos questionários foram sistematizados e analisados de acordo com a característica dos dados coletados: dados qualitativos foram analisados com o auxílio da metodologia de análise de conteúdo e dados quantitativos foram analisados por meio da aplicação de estatística descritiva.

3. Resultados e Discussão

Sobre o perfil dos estudantes pesquisados, 19 se reconheceram como sendo do gênero masculino e 9 se reconheceram como sendo do gênero feminino. Em termos percentuais, isso equivale a 68,0% e 32,0%, respectivamente. Já a idade dos estudantes, variou de 16 a 22 anos, sendo que: 14 estudantes tinham 16 anos (50,0%); 9 estudantes tinham 17 anos (32,0%); 3 estudantes tinham 18 anos (11,0%); e 2 estudantes tinham 22 anos (7,0%).

Em termos de identificação étnico-racial, 18 se declararam pardos (64,0%) e 3 se declararam pretos (11,0%), isso significa que 75% dos estudantes se reconhecem como parte da população negra. Outros 3 se declararam amarelos (11,0%), 3 se declararam brancos (11,0%) e 1 se declarou indígena (4,0%).

Quando questionados sobre o que entendiam como cooperativismo, os estudantes apontaram para um agrupamento de pessoas com visão conjunta de um objetivo comum. Os depoimentos abaixo ilustram essa concepção: *“cooperativismo é uma cooperação de pessoas que se unem para conquistar coisas que não conseguem sozinho”*; *“cooperativismo é diversas pessoas que se ajudam em prol dum objetivo benéfico para todos e que inclui a comunidade”*; *“cooperativismo é um modelo socioeconômico baseado na união de pessoas com interesses comuns”*. Todavia, também existiram alguns estudantes que não souberam responder.

Quando questionados sobre experiências com cooperativas, 23 estudantes relataram que não possuem experiência (82,0%), enquanto 5 afirmaram possuir algum tipo de experiência (18,0%). Entre os estudantes com experiências prévias, o destaque foi para o auxílio que a organização promove no processo de comercialização dos produtos da agricultura familiar: *“foi uma experiência muito boa, pois nos ajuda muito, nós entregamos produtos para uma cooperativa”*.

Dos 5 estudantes que já tinham experiências com cooperativas, 3 indicaram que as experiências haviam sido com a Cooperativa de Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares, Agroextrativistas e Pescadores Artesanais (COOAF-Bico), com sede em Esperantina-TO e 2 com a Cooperativa dos Agricultores da Reforma Agrária e de Pequenos Produtores (COOPERAMAZÔNIA), cuja sede fica no município de Cachoeirinha-TO, ambas experiências de cooperativismo de agricultura familiar da região do Bico do Papagaio.

Quando questionados se o cooperativismo é importante e por que, a maioria respondeu que sim, até mesmo aqueles que colocaram que não tem conhecimento sobre cooperativismo e nunca tiveram vivências com cooperativas. Isso leva a crer que em algum momento já tenha se

deparado com a temática e com as suas vantagens em termos de organização social e econômica. Dentre as respostas sobre a importância do cooperativismo vindas dos estudantes, destaque: “ajuda os agricultores pequenos que têm uma produção”; “dá chance dos pequenos agricultores crescerem na vida”; “promove união e recurso entre os membros”.

Os estudantes também foram indagados se em suas famílias existiam pessoas associadas às cooperativas. Um grupo de 22 estudantes (78,6%) afirmou que em suas famílias não existiam associados a cooperativas. Outro grupo de 5 estudantes (17,9%) asseverou que em suas famílias 48 existiam associados, sendo o pai a principal figura familiar responsável pelo laço com tais instituições. E 1 estudante não soube informar sobre a existência de cooperados em seu núcleo familiar (3,6%).

4. Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que os estudantes da segunda série do curso Técnico de Agroecologia integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, apesar de residirem e estudarem em uma região historicamente marcada pela atuação dos movimentos sociais e por experiências diversas de organização social, incluindo cooperativas, não possuem muita familiaridade com o cooperativismo. Diante do atual afastamento, desconhecimento e desinteresse dos jovens rurais pelo cooperativismo, os resultados que evidenciam a pouca relação dos estudantes com as cooperativas da região endossam a preocupação com a sobrevivência dessas organizações sociais a longo prazo.

No âmbito de um curso técnico profissionalizante contextualizado com a realidade da agricultura familiar regional, como é o caso do Técnico em Agroecologia da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, o desenvolvimento de conhecimentos sobre cooperativismo pode ser interessante não apenas para a construção de uma cultura de solidariedade, mas para a organização social da agricultura familiar e para a inserção trabalhista dos futuros profissionais, seja como cooperados, seja como técnicos de cooperativas. Nesse sentido, a inserção do cooperativismo no processo formativo propiciado pelas escolas do campo pode contribuir como estímulo à organização social, principalmente por parte dos jovens, podendo repercutir em avanços econômicos, sociais e políticos para a agricultura familiar da região.

Referências

DREBES, L. M.; SANTOS, T. K. L. dos. Cooperativismo agropecuário e sucessão geracional em propriedades rurais: reflexões sobre o caso da Cotrijal/RS. **Interações**, v. 24, n.2, p. 635-649, abr./jun. 2023.

FRANÇA, C. G. *et al.* Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária. In: BOJANIC, A. J. (Org.). **Superação da fome e da pobreza rural**. Brasília: FAO, 2016. p. 103-136.

RIBEIRO, M. Organizações cooperativas de agricultores e educação escolar: desafios a uma formação cooperativa. **Perspectiva**, v. 22, n. 01, p. 167-194, jan./jun. 2004.

SANTOS FILHO, M. **A educação cooperativista na formação de técnicos em agroecologia na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFA Padre Josimo)**. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Licenciatura em Educação do Campo). Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá-PA, 2024.